

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

VARIETADES DE CAFÉ VERSUS ESPAÇAMENTOS NA LINHA DE PLANTIO DOS CAFEZEIROS

L.B. Japiassú, Engº Agrônomo, Fundação Procafé, A.V. Fagundes - Engº Agrº, MSc Fitotecnia, Bolsista do PNP&D/Café; A.W.R. Garcia MAPA/Fundação Procafé, J.B. Matiello - Engº Agrº Fundação Procafé;

A indicação de espaçamentos para o plantio de cafezais aponta para a conveniência na redução das distâncias entre plantas na linha, especialmente no sistema de renque mecanizado, visando maior população de plantas por área. O espaçamento pode ter influência no comportamento de diferentes variedades, em função das características de porte, arquitetura das plantas, densidade foliar, maturação, vigor e susceptibilidade à ferrugem destes materiais.

Este trabalho teve o objetivo de avaliar o comportamento de cultivares comerciais quando submetidas a variação no espaçamento das plantas na linha.

O experimento foi instalado na Fazenda Experimental do MAPA/Fundação Procafé em Varginha, MG. Foram utilizadas oito variedades (Tabela 1) combinadas com três espaçamentos na linha (0,50; 0,75 e 1,00m). O espaçamento utilizado nas ruas foi de 3,60 m. O plantio foi feito em fevereiro de 1999, num solo do tipo LVA e estão a 1000m de altitude. As parcelas úteis eram formadas por seis metros de linha. As avaliações das produtividades foram realizadas em oito safras, nos anos de 2001 a 2008. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com três repetições, sendo um fatorial 8 (cultivares) x 3 (espaçamentos). As comparações múltiplas das médias de produtividade foram feitas pelo teste de Scott Knott, ao nível de 5% de probabilidade.

Resultados e Conclusões:

No quadro 1 estão incluídas as medidas de produtividade para as oito variedades testadas, em oito safras colhidas, de 2001 a 2008. No gráfico 1 pode-se observar, a cada safra a produtividade em cada distância na linha, na média de todas as oito variedades.

A análise estatística não mostrou diferença entre a produtividade nas diferentes distâncias entre plantas na linha (0,5; 0,75 e 1,0m), também não foi observada interação entre as variedades e as distâncias.

Quanto ao comportamento das variedades foram observadas diferenças significativas, com três grupos de eficiência produtiva. Foram superiores as duas linhagens de Catuaí e o Mundo Novo 376/4, em segundo plano situam-se os dois Catuaís, o Acaí 474/19 e o Icatu 2944. Com a menor produtividade ficou o Icatu Amarelo Precoce 3282.

Conclui-se que: após oito safras, os espaçamentos na linha testados foram semelhantes estatisticamente.

Tabela 1: Produtividade média de 8 safras em sacas/ha para diferentes cultivares e espaçamentos. Varginha, MG. 2008.

Cultivar	Produtividade (sacas/ha)
Catuai Vermelho IAC 144	40,3 a
Catuai Amarelo IAC 74	43,0 a
Catucaí Amarelo	33,3 b
Catucaí Vermelho	35,3 b
Acaiá IAC 474/19	35,3 b
Icatu IAC 2944	33,3 b
Icatu IAC 3282	26,6 c
Mundo Novo IAC 376/4	39,0 a
Média	35,8
CV(%)	6,04

Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade.

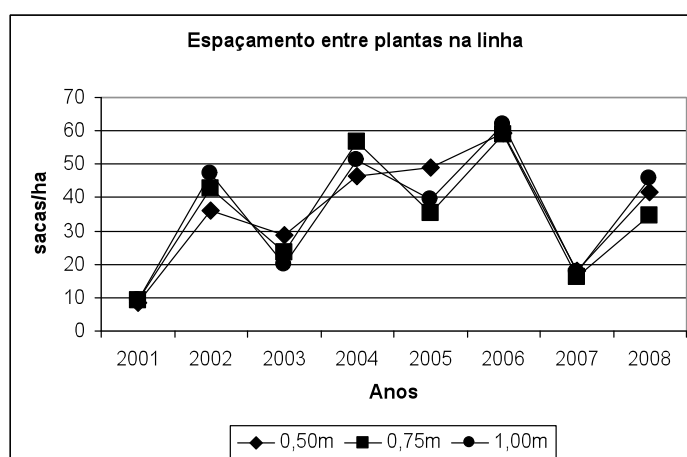


Figura 1: Produtividade média em oito anos de oito cultivares de café plantadas em renque nos espaçamentos (0,50, 0,75, 1,00, na linha) x 3,60m. Varginha, MG. 2008.